

Frente mineira articula para barrar Serra

Omar Freire/Imprensa MG

Estratégia entre partidos culmina com a indicação de Aécio Neves para disputar a vaga no Planalto

LEANDRO MAZZINI
BRASÍLIA

Os políticos mineiros andam conversando. E muito. Num movimento suprapartidário e sigiloso, bem ao seus estilos, começam a esboçar um cenário eleitoral para ano que vem e para 2010 em que, independentemente de partidos, todos saem ganhando. Estão nesse grupo o governador Aécio Neves (PSDB), o ex-presidente Itamar Franco e o ministro das Comunicações, Hélio Costa, representantes do PMDB; os petistas Fernando Pimentel e Patrus Ananias, respectivamente prefeito de Belo Horizonte e ministro do Desenvolvimento Social; além do vice-presidente da República, o empresário José Alencar, do PRB. Os políticos articulam para lançar “um nome mineiro” à Presidência, e fechar candidaturas em todas as outras esferas.

“Não é coisa paroquial, é o estilo mineiro de conversar”, revela o senador Eduardo Azeredo (PSDB). “Lá, sempre foi assim. Estamos trabalhando para lançar um nome mineiro à Presidência. Não é preciso um apoio formal”, acrescentou.

Azeredo, no entanto, é considerado pelos colegas mineiros carta praticamente fora do baralho num futuro acordo. Com o procurador-geral da República no seu encalço, por causa do chamado mensalão mineiro —



Aécio Neves é o pivô de uma combinação que envolve o PT e o vice José Alencar

com uso de caixa 2 reconhecido por ele em sua campanha à reeleição para o governo de Minas em 1998 — sua situação é delicada, afirma um aliado de Aécio. Prestes a ser denunciado para o Supremo Tribunal Federal, Azeredo pode ver seu plano de se candidatar à prefeitura de Belo Horizonte morrer antes mesmo de iniciada a corrida eleitoral. O senador nega que tenha essa pretensão, mas a idéia dele é confirmada por interlocutores da frente mineira.

Com Azeredo fora do cenário, os amigos continuam as conversas. Aécio e Itamar Franco trocam idéias por telefone ou pessoalmente todos os dias. Alencar baixa na capital mineira, onde tem negócios, todas as sextas-feiras, e recebe algum deles para dar orientações durante os fins de semana. Sem pretensões políticas daqui para frente, o vice-presidente é membro de honra

do grupo. “O vice-presidente recebe a todos, de qualquer partido, para tratar de política”, confirma um amigo de Alencar.

O grupo segue a máxima já conhecida nos meandros políticos de que, “em Minas, brigam as idéias, mas não brigam os homens”. O desejo de os mineiros voltarem a ocupar lugar de destaque na política nacional uniu o grupo. É, de certa forma, uma frente para combater os paulistas que ficarão 16 anos no poder — vide oito anos de Fernando Henrique Cardoso e mais oito de Luiz Inácio Lula da Silva. Com a força do Estado como segundo colégio eleitoral do País, e com nomes de projeção nacional, os mineiros vão partir juntos para a briga. “Os mineiros têm esse sentimento republicano. De união. Minas construiu o País pelo ouro, pela cultura e pela política. E Itamar Franco (na presidência, com a renúncia de Fer-

nando Collor) foi apenas um momento”, avalia um interlocutor do ex-presidente.

O cenário esboçado, a partir do ano que vem, está previamente definido assim: Até meados de 2010, Aécio disputará com o governador de São Paulo, José Serra, a indicação do PSDB para disputar a presidência. O mineiro articula apoio em vários Estados para vencer. Caso não consiga, sai candidato ao Senado. Minas terá duas vagas. Itamar Franco já avisou que disputa a outra, numa dobradinha. Com Azeredo fora do jogo, Aécio topa apoiar, ano que vem, o ministro Patrus Ananias para disputar a prefeitura. Isso abre caminho para o atual prefeito, Fernando Pimentel, disputar o governo do Estado. Essa vaga é a única preocupação da frente.

Comente esta reportagem no portal www.gazetamercantil.com.br